



CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESAS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL/RS

MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL FOR FINANCIAL MANAGEMENT IN MICROENTERPRISES OF THE MUNICIPALITY OF SÃO GABRIEL / RS

¹Bruna Camargo Martins, ²Andressa Paim Righi, ³Darlen de Oliveira Almirão, ⁴João Cleber de Souza Lopes

RESUMO: As Microempresas são a maior parte dos empreendimentos em movimento atualmente no Brasil, com um mercado altamente competitivo a contabilidade também vista como um instrumento gerencial que contribui os gestores na tomada de decisões, controle e planejamento. O presente artigo propõe demonstrar se os microempresários de São Gabriel/RS utilizam as ferramentas da Contabilidade Gerencial para administrar seu negócio. Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a percepção dos empresários quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão financeira da empresa, possibilitando ao gestor administrar seu negócio de maneira eficaz. Tendo como objetivos específicos compreender os conceitos e a importância das ferramentas gerenciais na gestão das empresas. Identificar a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão financeira. Evidenciar a percepção dos microempresários quanto à utilização das ferramentas da contabilidade gerencial. Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, quanto ao objetivo exploratória-descritiva, como procedimento técnico, pesquisa de campo desenvolvida no Sindicato do Comércio Varejista de São Gabriel RS – Sindilojas. Como resultado do estudo, constatou-se o predomínio de respondentes do sexo masculino (60%), (52%) possui formação básica no ensino médio. Foi verificado que apesar de não ocorrer à compreensão da verdadeira finalidade das ferramentas contábeis pela maioria dos microempresários, os mesmos utilizam algumas das ferramentas no gerenciamento de sua empresa e certificam-se da importância da Contabilidade Gerencial para as microempresas no apoio a tomada de decisões, que em um

¹Bacharel em Ciências Contábeis, URCAMP São Gabriel-RS.

^{2,3}Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis URCAMP Alegrete- RS.

⁴Prof. Mestre em Ciências Contábeis URCAMP Alegrete/São Gabriel-RS.

mercado fortemente competitivo, vem a ser necessário gerenciá-la de maneira eficiente e eficaz.

Palavras - chave: Ferramentas contábeis, tomada de decisão, Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT: *Microenterprises are the majority of the enterprises in movement today in Brazil, with a highly competitive market accounting is also seen as a managerial tool that contributes the managers in the decision making, control and planning. The present article proposes to demonstrate if the microentrepreneurs of São Gabriel / RS use the tools of Managerial Accounting to manage their business. This work has the general objective to demonstrate the perception of the entrepreneurs as to the importance and use of the accounting management tools for the financial management of the company, allowing the manager to manage his business effectively. Its specific objectives are to understand the concepts and importance of management tools in the management of companies. Identify the use of management accounting tools in financial management. To demonstrate the perception of microentrepreneurs regarding the use of managerial accounting tools. As for the methodological procedure, this is a research of an applied nature, with a qualitative-quantitative approach, regarding the exploratory-descriptive objective, as technical procedure, field research developed at the Retail Trade Union of São Gabriel RS - Sindilojas. As a result of the study, the predominance of male respondents (60%), (52%) had basic education in high school. It was verified that although the real purpose of the accounting tools by the majority of the microentrepreneurs does not occur, they use some of the tools in the management of their company and they make sure of the importance of the Managerial Accounting for the microenterprises in the support to the decision making, That in a highly competitive market, it is necessary to manage it efficiently.*

Keywords: *Accounting tools, decision making, managerial accounting.*

INTRODUÇÃO

O mercado está progressivamente mais competitivo e exigente, e as dificuldades empresariais aumentam a cada dia. A contabilidade, como fornecedora de informação, a partir da utilização das ferramentas contábeis gerenciais, possibilita aos administradores definirem com segurança os objetivos e resultados almejados pela organização.

As microempresas são a maioria dos empreendimentos em funcionamento atualmente no Brasil. Em um cenário com elevada concorrência, aumento de carga

tributária, pouca qualificação e desconhecimento das questões administrativas, o empresário se empenha com dificuldades para manter ativa a sua empresa.

Passam a estabelecer decisões baseadas apenas nas experiências que acreditam ter e na maior parte os resultados ficam inferiores ao esperado.

O presente artigo propõe demonstrar se os microempresários de São Gabriel/RS utilizam as ferramentas da Contabilidade Gerencial para administrar seu negócio.

Este artigo tem como objetivo geral demonstrar a percepção dos microempresários de São Gabriel RS, quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão financeira da empresa. E como objetivos específicos também compreender os conceitos e a importância das ferramentas gerenciais na gestão das empresas e identificar a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão financeira e evidenciar a percepção dos microempresários quanto à relação da utilização das ferramentas gerenciais e o desempenho financeiro das empresas.

Foi realizada uma pesquisa nas microempresas associadas ao Sindicato do ramo de Comércio Varejista de São Gabriel RS – Sindilojas, onde foram analisadas as respostas sobre a percepção das ferramentas contábeis para a gestão de sua empresa.

CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade Gerencial é conceituada como uma área da contabilidade que tem o propósito de fornecer ferramentas aos empresários no auxílio de suas atividades gerenciais, direcionada a melhor utilização de meios econômicos da empresa (LACERDA, 2006; CREPALDI, 2007; BERTI, 2013).

Na prática a contabilidade gerencial coleta todos os acontecimentos e dados econômicos, calculando-os monetariamente, extraindo-os e registrando-os em modo de relatórios ou comunicados, que auxiliam altamente a tomada de decisões visando os objetivos da organização. (ATKINSON *et. al.*, 2000; IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira é o ramo da administração que responsabiliza os recursos financeiros da empresa, tendo como objetivo o aumento do lucro, isto é, impulsionar o valor do mercado do capital de uma empresa (CHIAVENATO, 2014).

Conforme Atkinson *et al.* (2008) e Bazzi (2015), a Contabilidade Financeira determina principalmente o controle do patrimônio empresarial, possibilitando, com essa ação a avaliação do retorno da empresa para os sócios, com um sentido mais direto nos usuários externos, principalmente no governo.

Marion e Ribeiro (2014) explicam que a Contabilidade Financeira fornece informações para usuários externos (acionistas bancos e fornecedores). A geração de seus relatórios possui informações monetárias de natureza econômica, financeira e patrimonial.

A CONTABILIDADE NAS MICROEMPRESAS

Encontram-se muitos critérios para definir as pequenas e médias empresas, até mesmo dentro de um mesmo país, como no Brasil. Portanto nenhuma definição que possa ter referente a micro e pequenas empresas serão algo pleno, porém apenas limitados a determinados pontos de vista (CHÉR, 1991).

Segundo Gomes (2004), um fator interessante que é característico das microempresas é que a sua estratégia normalmente é elaborada pelo seu dono. Por esse motivo, muitas vezes os membros da família trabalham na empresa, que na maioria dos casos não tem conhecimento das técnicas de administração e planejamento financeiro.

A ausência de informações é o grande problema nas pequenas empresas. Muitos empreendedores possuem algum capital e decidem abrir o seu negócio desconhecendo todos os outros fatores determinantes para o êxito no seu empreendimento, por exemplo, a relação entre despesas e receitas, fluxo de caixa, entre outros (RAZA, 2008).

Zanluca (2006) afirma que as micro e pequenas empresas precisam além de tempo e dinheiro, o empreendedor necessita de capacidade, suporte e planejamento, para que o negócio desenvolva e se torne saudável, nesse sentido a contabilidade torna-se imprescindível.

Com as adequadas adaptações e com o reconhecimento de seu benefício por parte do empresário, a contabilidade gerencial, será capaz de transformar-se na principal ferramenta estratégica para a evolução e até mesmo para a sobrevivência da pequena empresa (LACERDA, 2006).

PRINCIPAIS FERRAMENTAS GERENCIAIS

Para que o empresário de empresas pequenas realize suas atividades é essencial conhecer a realidade, interpretar o ambiente e que também utilize os instrumentos contábeis que facilitem a melhor decisão para o sucesso da empresa, sendo o fluxo de caixa é a ferramenta mais apropriada para as micro e pequenas empresas devido a fácil compreensão (KASSAI, 1997; LACERDA, 2006; SANTIAGO, 2006).

Lima e Souza (2013) realizaram uma pesquisa em micro e pequenos empreendimentos na feira Oito de maio, os quais concluíram que 45% das empresas afirmam que a utilização das ferramentas contábeis aumentou a lucratividade e permitiu o controle do negócio.

Teixeira *et. al* (2011), afirma em sua pesquisa que o fator que mais incentiva a empresa a adotar as ferramentas contábeis em sua gestão é o comprometimento/parcialmente dos envolvidos no processo.

De acordo com os trabalhos empíricos pesquisados, serão apresentas as principais ferramentas apontadas nos estudos: Orçamento Empresarial, Fluxo de Caixa, Ponto de Equilíbrio, Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício), Custos, Formação do Preço de Venda e Planejamento Estratégico.

Orçamento Empresarial

O orçamento é todo o processo operacional de uma empresa por meio de ferramentas de controle, ou seja, um instrumento de controle e planejamento das receitas e dos gastos (custos + despesas + investimentos), com vistas à projeção de um resultado futuro (PADOVEZE, 2008).

De acordo com Ching (2006), um orçamento é bem mais do que uma restrição de gastos. É um mecanismo que auxilia os gestores (empresas ou órgãos do governo) em suas atividades de controle e planejamento, na previsão dos resultados operacionais e nas condições financeiras.

Souza (2011), em sua pesquisa nas empresas do comércio varejista de São Roque – SP apresentou que 16,48% operam com a ferramenta do orçamento.

Segundo Horgren, Sundem e Stratton (2004), os três benefícios principais proporcionados pelo orçamento são os seguintes:

- Os orçamentos submetem os gestores a refletir sobre o futuro;
- Os orçamentos concedem expectativas definidas que são ótimas para avaliar o desempenho seguinte;
- Os orçamentos contribuem para os gestores coordenarem seus objetivos e da empresa como um todo.

Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa é aquele que compõe-se o total de recebimentos em caixa menos o total de pagamentos de um período definido do relatório financeiro. Existem dois métodos admissíveis de se realizar a Demonstração de fluxo de caixa: o método direto e o método indireto. a) O método direto demonstra as entradas e saídas de caixa referente às atividades operacionais, b) já o indireto reconcilia o lucro líquido com o fluxo das operações na DFC (BLATT, 2001; JIAMBALVO, 2009).

A aplicação correta do Fluxo de Caixa pode facilitar o gestor a monitorar o capital de giro, controlar os eventuais desvios sobre os planos programados,

verificar as dificuldades financeiras que a empresa possa vir a passar, projetar as entradas e saídas de recursos (SELEME, 2012).

Miotto e Lozecky (2008) verificaram em sua pesquisa que 44,44% dos entrevistados utilizam mensalmente o fluxo de caixa na gestão de sua empresa.

Lima e Sousa (2013) realizaram uma análise em micro e pequenas empresas na feira da Oito de Maio, os quais constataram que 19% (dezenove por cento) utilizam o fluxo de caixa, sendo a segunda ferramenta mais utilizada pelos entrevistados.

Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é ponto de equilíbrio é uma ferramenta utilizada pelo gestor, relacionado entre custos e receitas, cujo objetivo é estabelecer o ponto em que as vendas atinjam exatamente os custos totais, ou seja a menor quantia que a empresa deve produzir e vender, para que não incorra em prejuízo (TAKESHY; FARIA, 2004; CORONADO, 2012).

Na pesquisa de Teixeira *et. al* (2011) foram aplicados questionários nas empresas extraídas do banco de dados da FUCAPE Business School, onde foi constatado o grau da utilização do ponto de equilíbrio que no ano de 2009 foi de 40% (quarenta por cento).

Marion e Ribeiro (2014) apontam que o ponto de equilíbrio não é um período fixo que se utiliza a todas as empresas e em todos os momentos. Cada empresa possui o seu ponto de equilíbrio, o qual poderá se mencionar ao movimento global da empresa ou exclusivamente a uma de suas atividades ou produtos.

Demonstrações Financeiras

São duas as demonstrações consideradas as mais importantes e mais utilizadas: O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (BAZZI, 2015).

O Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil designada a demonstrar, qualitativa e quantitativamente, cumprir dentre outras determinações referente a espécie, as legislações comercial e tributária numa estabelecida data, os bens e os direitos (tangíveis e intangíveis), as obrigações e o Patrimônio Líquido da Entidade (GRECO; AREND, 2013; RIBEIRO, 2014).

Silva *et al.* (2009) realizaram uma pesquisa em quatro lanchonetes de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal, verificou que 100% conhecem as demonstrações financeiras, mas somente 75% utilizam dessa demonstração para o gerenciamento da empresa.

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A DRE busca demonstrar as contas de receitas e despesas em um período de tempo, cumprindo o princípio da competência, isto é, toda a receita necessita ter seu custo no mesmo período, tendo em vista que a inflação do país interfere no valor total do movimento anual (PADOVEZE, 2010; CORONADO, 2012).

Para Blatt (2001), a formação da Demonstração de Resultado do Exercício nos leva à informação final – o lucro – que está separado em três níveis:

- Lucro Bruto: É o resultado diminuído de custos e despesas.
- Lucro Operacional: É o lucro bruto diminuído das despesas operacionais.
- Lucro Líquido do Exercício: É o resultado final após serem deduzidos todas as despesas e custos.

Custos

Custos são gastos, que acontecem basicamente na fabricação dos produtos. Os autores esclarecem que as mudanças no grau de receitas e custos acontecem somente quando há mudanças no número de produtos (ou serviços) produzidos e

vendidos. Os custos podem ser classificados em fixos e variáveis em relação ao nível de produção (PADOVEZE, 2008; VAZ, 2013).

Uma das ferramentas que lhes possibilita maior agilidade e eficiência no desenvolvimento de tomada de decisões para manter seus produtos no mercado é um bom sistema de custos, para definir sobre as ações em relação aos seus produtos no mercado (CORONADO, 2012).

Silva *et al.* (2009) apresentou em seus resultados, pesquisados nas lanchonetes de uma instituição que 50% utilizam o método de cálculo do custo por produto, 25% fazem esse cálculo por custo por linha de produto e os outros 25% calculam apenas os custos totais do período.

Formação do Preço de Venda

O processo de formação do preço de venda de produção e de serviços é uma indispensável etapa no processo de gestão. Existem variáveis importantes na formação do preço de venda, margem de lucro, preço de mercado e custo meta, assim como, os aspectos mercadológico, financeiro e competitivo, (VAZ, 2013; OLIVEIRA, 2014).

Jacinto (2004) observa no resultado do seu artigo o comportamento conservador dos seus entrevistados na formação do preço de venda onde a aplicação de uma margem sobre o preço de aquisição ainda prevalece.

Lima e Sousa (2013) certificam-se em seu artigo após analisados seus resultados sobre a elaboração do preço de venda, no qual 56% dos entrevistados realizam o preço tomando como base o valor da compra e as demais despesas ocorridas na venda.

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico é um conjunto de procedimentos e métodos que definem sobre as mudanças de objetivos da organização, e de políticas orientadas para que os recursos da empresa sejam usados para atingir seus objetivos (IUDÍCIBUS, 2002; BERTONCELLO, 2009).

Silva *et al.* (2009) comprova em sua pesquisa que 50% (cinquenta por cento) dos empresários, esperam que os contadores auxiliassem nas informações sobre o

planejamento fiscal. Enquanto, Teixeira *et. al* (2011) afirmam em seu artigo que das empresas pesquisadas em 2009, 71% (setenta e um por cento) utilizam o planejamento estratégico para gerenciamento de suas atividades.

METODOLOGIA

As pesquisas classificam-se, de acordo com Gil (1995) e Silva (2010) quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica como aplicada, na medida em que visa responder a um problema específico, referente à temática relacionada com a utilização ou não das ferramentas da Contabilidade Gerencial pelos microempresários para administrar seu negócio.

No que se refere à abordagem, esta pesquisa está classificada como qualitativa, uma vez que os elementos que serão identificados pelos respondentes como importantes sobre a utilização da contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira em microempresas serão quantificados a partir dos seus posicionamentos em relação às assertivas apresentadas.

Quanto ao objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória que é classificada basicamente como descritiva, pois será apresentada a análise descritiva dos dados que serão obtidos no estudo.

Por fim, quanto ao procedimento técnico, este pode ser classificado como pesquisa de campo, realizado mediante a utilização de instrumento de pesquisa, questionário composto por perguntas fechadas e afirmativas em que será obtido o posicionamento dos respondentes às assertivas apresentadas, elaborados a partir de variáveis sobre ferramentas contábeis gerenciais.

Foi realizada uma investigação com uma população representada de 61 (sessenta e uma) empresas em geral associadas ao Sindicato do ramo de Comércio Varejista de São Gabriel RS – Sindilojas, onde destas 39 (trinta e nove) são classificadas como microempresas as quais foi aplicada a pesquisa.

A amostra foi de 25 microempresas que retornaram com os questionários devidamente preenchidos pelos microempresários associados ao Sindicato do Comércio Varejista de São Gabriel RS - Sindilojas.

A análise dos resultados foi feita a partir do programa Google Forms, enviados por e-mail aos microempresários do dia 08 ao dia 22 de maio de 2017. Logo após os

resultados foram elaborados gráficos e tabelas pelo programa Excel referente aos dados coletados dos respondentes.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico são apresentados e analisados os dados da pesquisa realizada referente ao questionário aplicado aos microempresários associados ao Sindicato do Comércio Varejista de São Gabriel – Sindilojas.

PERFIL DO EMPRESÁRIO E DAS EMPRESAS

A presente pesquisa tem por objetivo demonstrar a percepção dos microempresários de São Gabriel RS quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão financeira da empresa. Os dados que identificam os respondentes são apresentados a seguir.

Observa-se um predomínio de respondentes do sexo masculino (60%) frente ao feminino (40%). A maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 26 a 50 anos (64%), os microempresários em sua maioria tem formação básica no ensino médio (52%). Quanto ao tempo de atuação na empresa, prevalece (40%) dos respondentes, mais de 15 anos, devido ao fato dos empreendimentos do município de São Gabriel-RS, serem formados por empresas familiares.

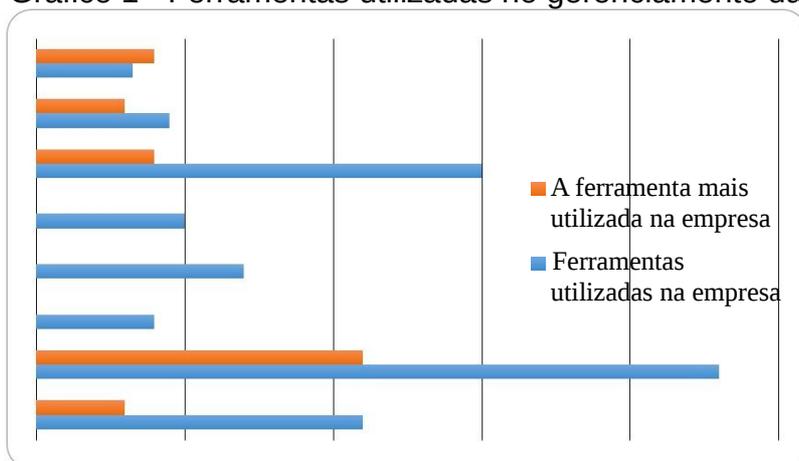
Nas empresas pesquisadas observa-se que 60% dos entrevistados tem sua atividade na área do comércio, 60% possuem até 2 funcionários na empresa e 40% possuem até 10 funcionários. O faturamento anual bruto das empresas pesquisadas variam, 24% até R\$ 60.000,00 e 40% possuem acima de R\$ 240.000,00. A contabilidade realizada das microempresas pesquisadas é a contabilidade fiscal e os Recursos Humanos (72%). A área de maior preocupação dos pesquisados varia entre o Financeiro (contas a pagar e receber) com 40% e custos/despesas/ pessoal também com 40%.

FERRAMENTAS NO GERENCIAMENTO DA EMPRESA

Conforme demonstra o Gráfico 1, quanto as respostas do questionamento a respeito da utilização das ferramentas contábeis para o gerenciamento do negócio, obteve-se os seguintes resultados: As principais ferramentas conhecidas pelos empresários são representando um percentual de, fluxo de caixa (92%); formação do preço de venda (72%); avaliação dos custos (60%); Planejamento Estratégico (52%); Orçamento empresarial (44%); Balanço Patrimonial (28%); DRE (20%) e Ponto de equilíbrio (16%).

Perguntou-se também sobre a ferramenta mais utilizada na empresa, foi obtida as seguintes respostas 44% utilizam mais a ferramenta fluxo de caixa, planejamento estratégico (16%), avaliação dos custos (16%), formação do preço de venda (12%) e orçamento empresarial com 12%. Na pesquisa feita por Lima e Sousa (2013) o fluxo de caixa foi a segunda ferramenta mais utilizada.

Gráfico 1 - Ferramentas utilizadas no gerenciamento da empresa



Fonte: Dados da pesquisa

ASSERTIVAS RELACIONADAS COM AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS

As seguintes afirmativas foram planejadas para conseguir a opinião dos microempresários com relação à importância das ferramentas contábeis para tomada de decisões e a sobrevivência de seu negócio.

Portanto foi medido o grau de intensidade de discordância ou concordância em relação as assertivas que é demonstrado no quadro 1.

De acordo com a escala de 1 a 5: 1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente. A opção 1 foi suprimida devido não haver respostas para a afirmativa.

No quadro 1, são apresentadas as análises das respostas das afirmativas 1 à 14 na percepção dos respondentes.

Na afirmativa 1, que trata dos benefícios que as ferramentas contábeis proporcionam, de acordo com Lacerda (2006), ele afirma que as ferramentas irão auxiliar o empresário na tomada de decisão, fica evidente como mostra o resultado da pesquisa onde 48% dos entrevistados concordam plenamente.

Sobre a elaboração do preço de venda, na afirmativa 2, 88% das respostas obtidas concordam com o estudo de Lima e Sousa (2013) afirma em sua pesquisa que a maioria dos empresários tem como base esses quesitos.

Na afirmativa 3, sobre a sobrevivência dos empreendimentos, 92% concordam, pois manifesta os benefícios à empresa, como define Lacerda (2006) sobre a implantação da Contabilidade Gerencial.

Sobre o fluxo de caixa, a afirmativa 4, demonstra que 92% dos entrevistados concordam com a citação de Kassai (1997), pois é uma ferramenta que devemos utilizar diariamente na empresa.

Na afirmativa 5, que trata sobre a ferramenta de custos foi analisada que 91,7% concordam a respeito da utilização da ferramenta de custos.

A respeito da implantação das ferramentas contábeis, que demonstra à afirmativa 6, 84% dos empresários concordam com este benefício para sua gestão.

Na afirmativa 7, sobre a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial, 92% concordam totalmente quanto a importância das utilizações das ferramentas.

Quanto a ferramenta do orçamento, que comenta a afirmativa 8, 98% dos entrevistados concordam, pois é uma ferramenta utilizada para controle e planejamento básico, tornado evidente o conceito de Andrich e Cruz (2013).

A afirmativa 9 indica que o Balanço Patrimonial mostra o Patrimônio da empresa, refletindo sua posição financeira em um determinado momento, constatou-se que 94% concordam com a análise feita por Ribeiro (2014).

Na afirmativa 10, sobre a DRE que tem o foco de apresentar o resultado, o lucro, identificou-se que 48% concordam, 36% concordam totalmente e 16% não concordam e não discordam da informação alegada.

Sobre o Ponto de equilíbrio na alternativa 11, onde é a menor quantia para que não incorra em prejuízo, 75% concordam com o conceito de Takeshy; Faria (2004), 20,8% não concordam e nem discordam e 4,2% discordam.

Quadro 1 - ASSERTIVAS RELACIONADAS COM AS FERRAMENTA GERENCIAIS

ASSERTIVAS RELACIONADAS COM AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS				
Assertivas:	(-) Concordância (+)			
	2	3	4	5
1- As ferramentas contábeis gerenciais proporcionam benefícios aos empreendedores que as utilizam, contribuindo assim para o alcance de objetivos e progressos das atividades da empresa.	0%	16%	36%	48%
2- O melhor método para elaborar a formação do preço de venda é tomando por base o valor da compra e os demais custos e/ou despesas ocorridas no ato da venda.	0%	12%	56%	32%
3- Para a sobrevivência dos empreendimentos, as ferramentas contábeis têm um alto grau de importância para o seu gerenciamento, assim como o bom desenvolvimento de suas atividades.	0%	8%	56%	36%
4- O fluxo de caixa é uma ferramenta simples, portanto é a ferramenta de mais fácil compreensão.	4%	24%	36%	36%
5- Por meio da ferramenta de custos que os gestores poderão definir sobre as ações em relação aos seus produtos no mercado, pois possibilita mais agilidade e eficiência quando se tem conhecimento dos custos utilizados.	0%	8,3%	50%	41,7%
6- A implantação das ferramentas contábeis gerenciais tem como benefício o apoio a tomada de decisões para o empresário.	0%	16%	40%	44%
7- A utilização de ferramentas derivadas da contabilidade gerencial, ajudará o empresário a aperfeiçoar a gestão da sua empresa e aprimoramento do negócio.	0%	8%	40%	52%
8- O orçamento é um instrumento de controle e planejamento das receitas e dos gastos, com a projeção de um resultado futuro.	0%	12%	40%	48%
9- O Balanço Patrimonial é a principal Demonstração Financeira existente. Ele mostra como de fato está o Patrimônio da empresa, refletindo sua posição financeira em um determinado momento.	0%	16%	44%	40%
10- A DRE tem como foco principal apresentar o resultado líquido do exercício, ou seja o lucro ou prejuízo resultante da operação.	0%	16%	48%	36%
11- O ponto de equilíbrio é a menor quantia que a empresa deve produzir e vender, para que não incorra em prejuízo.	4,2%	20,8%	37,5%	37,5%
12- Para um cálculo correto do Ponto de				

equilíbrio é necessário ter em mãos informações sobre os custos variáveis da empresa e os seus custos fixos e despesas.	0%	4%	52%	44%
13- Com o reconhecimento de seu benefício por parte do empresário, a contabilidade gerencial, será capaz de transformar-se na principal ferramenta estratégica para a evolução e até mesmo para a sobrevivência da pequena empresa.	0%	8,3%	45,8%	45,8%

Fonte: Dados da pesquisa

Na afirmativa 12, a sobre o ponto de equilíbrio, onde é necessário dispor de informações sobre os custos da empresa, 98% dos entrevistados concorda e concorda totalmente com essa informação.

Sobre o benefício da contabilidade gerencial, na afirmativa 13 as respostas obtidas foram as seguintes respostas: 45,8% concordam, 45,8% concordam totalmente e apenas 8,3% não concordam e nem discordam do conceito de Lacerda (2006).

Na afirmativa 14, sobre o planejamento estratégico constatou-se que 48% concordam 44% concordam totalmente e somente 8% não concordam e nem discordam com a assertiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou demonstrar a percepção dos microempresários de São Gabriel-RS, quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão financeira da empresa. Verificou-se que as 25 empresas que responderam ao instrumento utilizam as ferramentas básicas da Contabilidade Gerencial para o gerenciamento de sua empresa.

A pesquisa realizada nas microempresas associadas ao Sindilojas demonstrou que embora eles utilizem algumas ferramentas contábeis para o gerenciamento, não existe a verdadeira conscientização da finalidade de cada ferramenta, mas concordam com a importância e o auxílio das mesmas para o desenvolvimento de seus negócios.

Na maioria das microempresas pesquisadas efetua-se somente a contabilidade fiscal e recursos humanos, o necessário e o exigido mensalmente. No entanto a contabilidade gerencial é um instrumento essencial para as empresas, pois a implantação das ferramentas gerenciais fornece benefícios nas atividades empresariais

e minimiza possíveis problemas que venham a ocorrer no empreendimento, facilitando a tomada de decisão.

Considerando que essas empresas já realizam a contabilidade tradicional, compete ao profissional contábil aperfeiçoar suas funções, auxiliando na conscientização sobre a contribuição da contabilidade, que tem a função de produzir informações gerenciais que colaborem para o desempenho do empreendimento.

Recomenda-se para os próximos trabalhos a ampliação do campo de pesquisa, em empresas de porte pequeno, médio e grande no município de São Gabriel/RS, em comparação a outras empresas do mesmo ramo em outras regiões.

A pesquisa evidencia a importância da Contabilidade Gerencial para as microempresas no apoio a tomada de decisões, que em um mercado fortemente competitivo, vem a ser necessário gerenciá-la de maneira eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. (Tradução de: Castro, A. O. M. C). 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ATKINSON, Anthony A et al. **Contabilidade Gerencial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial, conceitos básicos e aplicação**. Curitiba: InterSaber, 2015.

BERTI, Anélio. **Contabilidade gerencial: uma ferramenta de apoio à gestão**. Curitiba: Juruá, 2013.

BERTONCELLO, Silvio L. Tadeu. **O processo de desenvolvimento do planejamento estratégico em modelos organizacionais de empresas tipo empreendedora, máquina, profissional e inovadora: um estudo de casos múltiplos, USP**. 2009, p. 34. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19042010-114840/ptbr.php>> Acesso em: 01 de abril de 2017.

CHÉR, Rogério. **A Gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administra-las**. São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial, Novas Práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3 ed. São Paulo Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, Gustavo. **Comunicação empresarial, sem complicação**. São Paulo: Manole, 2004.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade Teoria e Prática Básicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HORNGREN, Charles T; SUNDEM, Gary L; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **A contabilidade e o contador. In: Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**. 3 Ed - São Paulo: Atlas, 2002.

JACINTHO, Paulo. **Consultoria Empresarial: Procedimentos para aplicação em Micro e Pequenas Empresas**. (2009) Disponível em <http://docplayer.com.br/1234380-Paulo-ricardo-becker-jacinto-consultoria-empresarial-procedimentos-para-aplicacao-em-micro-e-pequenas-empresas.html> Acesso em 20 de agosto de 2016.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KASSAI, Sílvia, 1997. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de Estudos FIECAFI. Disponível em <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad15>>. Acesso em 26 de setembro 2016.

LACERDA, Joabe Barbosa. 2006. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade**. Disponível em <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf>>. Acesso em 28 de agosto de 2016.

LIMA, Leonardo; SOUZA Lilian. **A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém, PA, 2013**. Disponível em <http://revista.fcat.edu.br/index.php/path/article/view/107/68>, acessado em 02 de outubro de 2016.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. 2008, pesquisado no dia 17 de março de 2017. <http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodledata/136/moddata/assignment/358/1180>

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial-** Um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer.** Boletim CRC SP, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil.** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006.** 139f. Dissertação de Mestrado - Universidade de Taubaté, 2006.

SELEME, Robson. **Controle da qualidade, as ferramentas essenciais.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 3ª Edição - São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Charlene; DANTAS, Elica; BARBACENA, Geraldo; AURÉLIO, Marco; AMORIM, Paloma e ALVES, Rosilene - **A Contabilidade Gerencial nas Lanchonetes do Centro de Convivência de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal,** 200. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/a-contabilidade-gerencial-nas-lanchonetes-do-centro-de-convivencia-de-uma-instituicao-de-ensino-superior-do-distrito-federal/2497>.

SOUZA, Regiane. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP.** (2011), acessado no dia 31 de março de 2017, disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/regiane_adm_2011.pdf.

TAKESHY, Tachizawa; FARIA, Marilia de Sant'Anna. **Criação de novos negócios: Gestão de micro e pequenas empresas.** 2ª Edição - Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TEIXEIRA, Aridélmo; GONZAGA, Rosimeire; SANTOS, Angélica e NOSSA, Valcemiro. **A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo.** (2011) Acessado no dia 04 de abril de 2017, disponível em http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/BBR%20-%20ARIDELMO.pdf.

VAZ, Paulo Henrique. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

ZANLUCA, J. C. **Planejamento tributário - todos nós precisamos dele.** Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/>>. Acessado em: 18 de setembro de 2016.